

REDES DE COOPERAÇÃO E HOTÉIS INDEPENDENTES: UMA PROPOSTA DE ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS

Celso Maciel de Meira (Me.); Elizabeth K. Wada (Dra.); Airton José Cavenaghi (Dr.)

Universidade Anhembi Morumbi
Doutorado em Hospitalidade, Campus Mooca.
E-mail: airton.cavenaghi@ulife.com.br (orientador).



Introdução

As recentes mudanças na economia global e as necessidades das empresas de se adaptarem a essa realidade contribuíram para o surgimento de novas estratégias de gestão, organização, estruturação e relacionamentos, com o escopo de se fortalecerem e garantirem suas permanências no mercado. Em relação à gestão contemporânea, uma das principais características do ambiente organizacional atual tem sido a necessidade de as empresas atuarem de maneira colaborativa e integrada, compartilhando recursos materiais, financeiros, tecnológicos e humanos, informações e conhecimentos (BALESTRIN; VERSCHOORE, 2016). Ademais, considera-se que a cooperação, por meio de redes, entre empresas de segmentos distintos, dentre os quais o de hotelaria, pode oportunizar as trocas de informações e conhecimentos, promover a inovação, otimizar a qualidade dos serviços ofertados e proporcionar vantagens competitivas (TEIXEIRA, 2012). As redes de cooperação consistem na associação de empresas que se unem sob uma mesma proposta, com metas coletivas e em conformidade com suas identificações, compartilhando os benefícios gerados, aplicáveis à gestão empresarial eficaz. (BALESTRIN; VERSCHOORE, 2016). Em se tratando de gestão de empresas hoteleiras de pequeno porte, não é incomum enfrentarem problemas e dificuldades relacionados ao planejamento e organização, como a falta de apoio de outras empresas do mesmo setor e organizações relacionadas, a escassez de dados e meios para inovar, lançamento de novos produtos e melhoria nos serviços. Esses obstáculos podem afetar o crescimento, desenvolvimento e, por conseguinte, a sobrevivência dessas organizações. Esses apontamentos fazem parte dos desafios para compreensão e conversão da teoria à prática e, ao mesmo tempo, apresentam insights e direcionamentos para tomadas de decisões de gestores de organizações comerciais de serviços hoteleiros no âmbito dos domínios, espaços e tempos de suas atuações (TEIXEIRA, 2012). Reduzindo a escala de análise, direcionada ao estado do Maranhão, encontram-se os municípios de Balsas, Imperatriz e São Luís. Nesses municípios há um considerável quantitativo de empresas hoteleiras, do tipo hotéis independentes. Em face ao exposto, se apresenta do objetivo geral da pesquisa.

Objetivo Geral

Analisar o desenvolvimento dos referidos hotéis, a partir dos estudos das redes de cooperação e da hospitalidade.

Métodos

Por meio da figura a seguir, se apresenta a área de estudo.

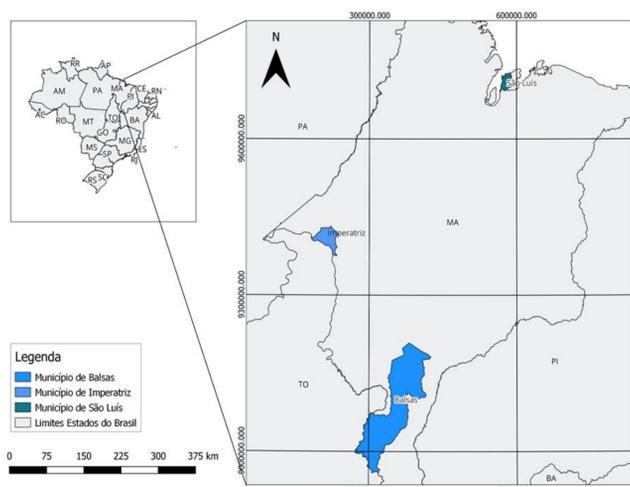


Figura 1- Mapa de localização da área de estudo.
Fonte: elaborado pelo autor a partir do Software QGIS, 2023.

Para delimitação da amostra serão utilizados dados referentes ao quantitativo de hotéis independentes, sediados nos municípios supracitados, como se seguem.

Municípios	Quantitativo
Balsas	15
Imperatriz	22
São Luís	28
Total	65

Quadro 1 - Quantitativo de hotéis independentes nos municípios arrolados.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir de dados do Governo do Maranhão (2023).

Ademais, a pretensa investigação terá como método o estudo de caso, que quando utilizado para estudo de mais de um único caso é considerado como sendo estudo de casos múltiplos ou multicaseos. O estudo de caso trata-se de uma investigação empírica em busca da compreensão de um fenômeno contemporâneo, a partir de sua realidade concreta, quando não há conhecimentos suficientes sobre o tema abordado ou ainda encontra-se pouco explorado, tendo como questionamentos preliminares do tipo “como” e “por que”. Para desenvolvimento desse método, usualmente aplicam-se técnicas das pesquisas exploratórias e descritivas, como abordagem qualitativa (YIN, 2010).

Além da abordagem qualitativa, será utilizada a abordagem interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008). Os instrumentos de coleta de dados serão dos tipos: ficha para identificação do perfil dos gestores e caracterização das empresas e entrevistas semiestruturadas, com vistas a compreender as formas de gestão e questões relacionadas à cooperação dos sujeitos. Para tratamento dos dados, serão aplicadas técnicas de análises de conteúdo (BARDIN, 2011), além de softwares específicos.

Resultados

Sugere-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para o aprimoramento do desempenho das empresas envolvidas, por meio da implementação de estratégias de gestão que visem ações colaborativas, melhoria da qualidade de produtos e serviços, aumento da competitividade de seus negócios e contribuição a tomadas de decisões e possível elaboração de políticas públicas.

Conclusões

Por se tratar de uma proposta de pesquisa, as conclusões ainda se encontram em desenvolvimento. Ressalta-se que as análises apontadas até este momento, favorecem a perceber a colaboração, associada a um modelo econômico, como um indutor de hospitalidade.

Referências

- BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. Redes de cooperação empresarial: Estratégias de gestão na nova economia. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- GOVERNO DO MARANHÃO. Oferta turística. Disponível: <https://observatorio.turismo.ma.gov.br/>. Acesso em: 07 out. 2023.
- TEIXEIRA, R. M. Redes de Cooperação em Turismo: Um estudo nas pequenas empresas hoteleiras em Curitiba, Paraná. PASOS Revista De Turismo Y Patrimônio Cultural, 2012, 10(3), 407-416. Disponível em: https://www.pasosonline.org/Publicados/10312/PS0312_15.pdf. Acesso em: 07 out. 2023
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.